

EXPOSIÇÃO FRANCA

SOBRE

A MAÇONERIA,


POR

HUM EX-MAÇON

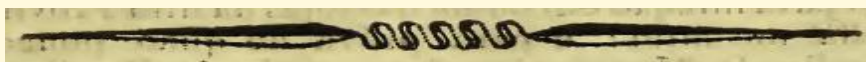
QUE ABJUROU A SOCIEDADE.



LISBOA.

—  —
NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



HE preciso que o Leitor saiba, que a hum Protestante Inglez, como eu era até a idade de 22 annos, nem a sua Religião, nem as leis da sua Pátria prohibem de entrar na Maçoneria; eu, por tanto em entrar nella, não commetti crime algum de que a minha consciencia podesse, n'aquelle tempo arguir-me: eu, na minha juventude, fui Maçon; porém nunca entrei em loja Franceza, como disse o Apologista, muito menos em loja afrancezada, se não depois de estar no Brasil; e confesso que antes de ver a Maçoneria destes Paiz, eu com a excepção de huma cêa esplendida na noite da reunião da minha loja, e a competente dôr de cabeça no dia seguinte, tinha pouco a dizer, ou a favor, ou contra a Maçoneria: foi aqui no Brasil onde primeiramente vi a Impiedade e a Maçoneria com as mãos dadas.

Na Maçoneria Ingleza usa-se da Santa Biblia; e todas as rezas acabão como acabão as orações na Igreja Catholica “por Nosso Senhor Jesus Christo, etc. etc.; “ e até ao Gráo de Arco Real que tomei, nada ha que possa chocar a fé de hum Protestante deste Seculo: os mais altos grãos porém, mesmo na Inglaterra, segundo o que me disse hum amigo meu, que os tinha tomado, se combinaõ pouco com o Christianismo; mas ouvi pela primeira vez fallar na excommunhaõ dos Maçons pelo Papa aqui no Brasil.

Chegando a huma das Provincias deste Paiz, com vistas de restabelecer a minha saude neste delicioso clima, achei nella varios Maçons, e fui proposto para filiação em huma das lojas

da dita Provincia, e nela me filiei: e para prova de quão pouco eu entendia da Maçoneria afrancezada do Brasil, basta dizer que tomei o nome de *Bossuet*. Na Maçoneria Ingleza não se muda de nome; porém acho excellente este plano; porque por elle facilmente se vêem as idéas e inclinações dos iniciados sobre a Religião, e a Politica: de sorte que, a melhor refutação do pretendido amor dos Maçons á Religião, e á Realeza, seria a lista dos nomes Maçonicos dos Irmãos do Grande Oriente Brasilico; em fim como já disse, filiei-me, e achei, e qual foi a minha grande surpresa! Que a Maçoneria Brasileira nada era mais, nem menos do que o Deísmo puro!

Ha muitos innocentes entre os irmãos (isto he, quanto se podem chamar innocentes, homens que quando entráram para a Sociedade, sabião muito bem, que hião fazer hum acto prohibido, tanto pela Religião, como Pelas Leis da sua Pátria) que não vendo calcar nas lojas a Imagem do Santo Christo, nem esfaquear as sagradas Hostias; e ouvindo eternamente fallar em *virtude e razaõ*, cuidão que tudo deve ser muito bom.

He preciso aqui relevar alguns erros do Apologista, originados d'aquella basofia taõ comum entre os Maçons, e que tem chamado a tantos homens interesseiros para a Ordem. Elle diz que eu alli subsistia dos *pingues donativos dos Irmãos*. *Calotes* recebi eu de alguns delles; isso sim, mas como donativo nem hum real de alma viva d'entre elles; os Irmãos, como he de suppôr, guardavaõ seus *donativos pingues* para gente, *menos fanatica*, e mais *revolucionaria* do que eu.

Ha bem poucos annos que eu larguei as minhas preocupações a favor da *innocencia* da Maçoneria Ingleza, com a qual o Apologista tanto se quer alardear quando falla *nos Maçons de alto calibre da Gram Bretanha!* E antes de ir mais avante no meu exame da Maçoneria Brasileira, exporei

ao Leitor, o que me fez ver que mesmo a Maçoneria Inglesa não he mais compativel com a Religião Catholica, do que a da Provincia onde me filiei.

Na Encyclopedia Britanica da 6^a. Edição, impressa em Londres no anno de 1823, vem hum artigo sobre a Maçoneria, escripto por hum Irmaão, e como elle mesmo diz, em abono della.

Parece que não he sómente neste Paiz que a Ordem Maçonica tem o mau fado de padecer mais das dos seus Panegyristas, do que das dos seus maiores inimigos: e como a Maçoneria Inglesa he a *Maçoneria por excellencia*, para a qual todos appellaão, quando querem tapar as boccas dos oppugnadores da Ordem, eu aqui transcreverei algumas passagens d dita Obra.

O Author do artigo em questaão, depois de notar as difficuldades que a Ordem teve em estabelecer-se em certos Paizes, diz : pag. 659, col. 1^a. “*O espirito de Franc-Maçoneria foi, como já temos dito, hostil aos princípios da Igreja Romana. Os fins da Maçoneria eraão de illuminar o espirito humano: e o objecto, e a política da Igreja Romana, eraão retello na ignorancia.*”

Esta confissao sómente basta para desmentir os nossos impostores, quando dizem ao Público que a *Maçoneria nada tem contra a Religião Catholica*: porém vamos avante, e veremos que em materias politicas, a Maçoneria nao he mais innocente do que nas de Religião. O mesmo Author, pag. 663, col.1^a. e 2^a, continua assim:

“Mas em qualquer tempo, onde qualquer fonte que fosse, que a Franc-Maçoneria se introduzisse na França, alli tomou huma forma bem notavel. A paixão daquelle Povo para

innovação, e o fausto externo, produziu mudanças as mais indesculpaveis nos princípios, e nas ceremonias da Ordem. Creáraõ-se varios grãos novos; os Officiaes da Ordem trajavaõ nas Lojas do modo o mais esplendido, e rico: *e as lojas se transformavaõ em salas de debates*, (tal e qual como fizeraõ estas aqui) *onde os irmãos mais instruídos sustentavaõ opiniões as mais extravagantes; discutiaõ quetões as mais abstractas de Theologia, e de economia Politica; e propagavaõ idéas contrarias aos interesses da verdadeira Religião, e da boa ordem pública.*”

Este Author Inglez, que de certo está mais ao facto de conhecer a Maçoneria Franceza do que o nosso Vovô, nunca pensa em limpar os Maçons da imputação de terem causado, ou quando menos adiantado a Revolução Franceza: pelo contrario, elle o confessa francamente; e só tenta provar que a Maçoneria Franceza, não he a mesma que a da Inglaterra : elle assim continúa “ Nos outros Paizes do Continente Europeo, prevaleceraõ em maior ou hienor gráo, innovações semelhantes; em quanto as lojas Inglezas conservavaõ os princípios da Ordem na sua primitiva simplicidade e excellencia.”

“Taes innovações perigosas, continúa o nosso Author; não tem *a minima connexão com os principios da Franc-Maçoneria*: são excrecencias desnatúras, formadas por huma irnaginação ardente, e nutridas por homens mal intencionados. Aquelles por tanto que criminaõ a Franc-Maçoneria pelas mudanças que soffreo nas mãos de Estrangeiros, podiaõ igualmente culpar a Religião por ter ella servido de capa á libertinagem e Hypocrisia, ou á Sciencia, porque se tem feito della hum instrumento de iniquidade.”

Eu tenho citado este ultimo paragrafo por ser imparcial, e para não passar por alto hum argumento de tanto peso, na opiniaõ dos Maçons porém, he preciso que o Leitor Catholico se lembre, que por boa que este Author pinte a Maçoneria, ele já no principio da sua obra declarou que “*os principios della são hostis aos da Igreja Romana.*”“

“As mudanças, continúa elle, de que temos fallado, *nasceraõ inteiramente da condiçaõ Politica dos Paizes onde se fizeraõ.* Na França, e nos outros Reinos da Europa, onde *o Catholicismo era a Religiaõ do Estado*, ou onde o Poder absoluto estava nas mãos dos seus Monarcas, *as restricções as mais escravizadoras se impunhaõ sobre a conducta e a conversação do Povo.* Ninguém ousava proferir seus sentimentos, ou conversar sobre taes assumptos que militavaõ contra a Theologia e a Politica do tempo. Debaixo de semelhantes restricções os homens, particularmente os especulativos (melhor especuladores) estavaõ muito desgostosos. Os poderes que o Ceo lhes tinha dado, e de cujo exercicio dependia a sua felicidade, se achavaõ aqrilhoados por leis humanos; e aquella liberdade de fallar, que *nenhum Tyranno tem o direito de tirar*, foi interdicta. Por estas razões as lojas eraõ frequentadas *por homens de idéas Philosophicas, que promptamente abraçáraõ a occasiaõ de publicar os seus sentimentos, e discutir os objetos favoritos dos seus estudos, sem receio das ameaças do Governo, ou das torturas da Inquisiçaõ.*”

Se a Encyclopedia, que estou copiando, não fosse obra de tanta estimaçaõ na Inglaterra, como tambem nos Paizes Estrangeiros, eu de certo julgaria que o nosso Author estava divertindo-se com os seus Leitores; porque elle parece estar escrevendo antes a condemnaçaõ, do que a Apologia da Maçoneria. Quaes eraõ esses *estudos favoritos* daqueles homens de idéas Philosophicas, que nem a Igreja, nem os

Governos quizerão tolerar, senão os mesmos que fizeraõ os Francezes nas suas lojas para melhor darem cabo ao Throno, e Altar? O que por fim conseguiraõ por hum tempo.

Desde creação do mundo,o Diabo não tem achado melhor isca fara apanhar os homens, do que a maldita fruta da arvore da Sciencia; foi com ella que venceo a Eva no Jardim do Paraiso; e he com ella que os seus Apostolos hoje em dia querem enganar os Póvos, dizendo-Ihes que *a Igreja Romana quer retellos na ignorancia*: tomára saber qual he a arte, ou sciencia que a Religião Catholica Romana véda aos seus filhos? Porém vamos ver esses *estudos favoritos*.

“Neste ponto de vista, diz o Author do artigo, podem ser consideradas as lojas Maçonicas, como pequenas Républicas que gozavaõ *da liberdade racional da natureza humana*, no meio de hum vasto Imperio escravizado pelo Despotismo, e pela superstição. No decurso do tempo com tudo, *abusaraõ os Irmãos dessa Liberdade; propagáraõ doutrinas nas lojas da França, e nas da Alemanha que era do dever de todo o Governo desfavorecer, e supprimir.*”

Nós temos visto, que a França particularmente, e toda a Europa, mais ou menos, tem sido victima dessas doutrinas; que vale entaõ a declaração dos Maçons, que onde *a Politica começa, a Maçoneria céssa*? O mal veio de que esses homens Revolucionarios tivessem lojas onde podiaõ propagar as suas terriveis doutrinas a seu salvo, *e sem medo das ameaças do Governo, ou das torruras da Inquisição!*

“Na Gram Bretanha, continua o Author Inglez, onde a Ordem tem existido desde tempo muito mais remoto do que n’outro Paiz qualquer, a sua Historia está livre das grandes, e reprehensiveis corrupções, e innovações: alli sempre se tem feito mais caso do valor intrinseco da Ordem, do que das

observancias externas della: e as lojas Inglezas se assemelhavaõ sempre mais ás Sociedades caritativas do que a pomposas e esplendidas Assembléas“.

“Os Bretões, diz elle, abençoados com huma Constituição livre, e com o gozo de toda a liberdade que não chega a ser licenceosa, não tinhaõ tentação alguma de introduzir nas suas lojas discuções Religiosas e Politicas. A Liberdade da Imprensa lhe fornece os meios de dar a maior circulação ás suas opiniões, por novas, ou extravagantes que sejaõ: e não estaõ sujeitos a castigos alguns por atacarem públicamente a Religião estabelecida do seu Paiz.” (Forte privilegio!!!) “As lojas Inglezas por tanto, tem conservado a sua pureza primitiva; ellas não tem nutrido no seu seio, nem traidores, nem Atheos, nem Philosophos Francezes. “

Este nosso Author cuida que está dizendo maravilhas sobre a conducta dos Maçons Inglezes, quando não faz mais do que dar a entender aos seus Leitores, que se os Irmãos da Inglaterra não são Impios e Revolucionarios *nas suas lojas*, não he porque elles sejaõ melhores do que os seus Irmãos dos outros Paizes, mas sim porque podem fazer fora dellas em Inglaterra, aquelles desaforos que em outros Paizes os Maçons estaõ obrigados a fazer *dentro dellas, e ás escondidas !!!*

Vejamos agora o que diz o mesmo Author a favor dos seus Irmãos Illuminados.

“Perto do meio do Seculo 18, diz elle, os Litteratos do Continente estavaõ divididos em dous grandes partidos. Hum delles se compunha de Ex-Jesuitas, ou de affeiçãoõs, e adherentes á *superstiçaõ Catholica*; e eraõ os promotores do Despotismo Religioso, e Politico, inculcando as doutrinas de *non resistencia*, e obediencia passiva.”

O outro partido se compunha de homens amigos da Religião Protestante; e inimigos da Superstição, e Fanatismo, e dos Professores da absurda doutrina da Perfectibilidade indefenita do espirito humano; estes Senhores não estavam gostosos com a escravidão que lhes impunha o Despotismo dos Monarcas do Continente; e com a superstição da Igreja Romana; muitos delles, até entretinhaõ opiniões adversas á Religião de Christo, e a todos os Governos entãõ existentes.“

“Havia, entre estes dous partidos, huma lucta perpétua para a superioridade: os Ex-Jesuitas accusavaõ aos seus opposentes de Hereges, de promotores de Jacobinismo, e de impiedade: em quanto os outros estavaõ constantemente expondo ao mundo as intrigas dos Sacerdotes, e a Tyrannia dos Déspotas. A este ultimo partido foi que pertenciaõ os Illuminados; ordem esta, instituida sómente para oppôr huma barreira á influencia daquelles Sacerdotes que os queriaõ degradar como Christãos; e ao poder daquelles Déspotas Tyrannos, que os queriaõ escravisar corno Cidadãos. “.

“A collisaõ destes dous partidos foi certamente productiva das maiores vantagens. Porque, em quanto os Ex-Jesuitas obrigavaõ huma parte dos homens a estimar com demasia a dignidade do espirito humano, e a anticipar visões imaginarias de huma perfeição Religiosa e Política: os Illuminados tiravaõ da sua parte essas opiniões sombrias (isto he, Religiosas) *que avultaõ a dignidade da nossa natureza; reprimem as energias do espirito; e nos impõem o jugo o mais insuportavel, qual o de huma servidaõ Religiosa e Política.*

Eis-ahi meu Catholico Leitor, o alvo de toda a Maçoneria; o livrar os homens do jugo insuportavel da obediencia á Igreja Catholica Romana, e igualmente daquella, que devem aos seus legítimos Monarcas! Tal he a publica declaração de hum

Apologista Inglez da Maçoneria. Porém não tenhamos medo; se os Maçons da Europa não poderaõ levar muito avante os seus ímpios planos, muito menos o poderãõ fazer os do Oriente Brasileiro; o mesmo Deos que taõ visivelmente inspirou ao Homem extraordinario que nos governa a sciencia necessaria para a salvaçaõ Politica do Brasil, tambem levantará alguem para a salvaçaõ da sua Igreja, e os Liberaes em Religiaõ, que querem abaixalla ao nivel da dos Hereges e Scismaticos aventureiros Estrangeiros, verãõ os seus planos baldados, como felizmente foraõ os dos Liberaes em Politica.

Tendo dado ao Leitor este retrato da Maçoneria, pintado por hum dos seus Membros com as côres as mais favoraveis que elle pôde achar, citarei alguns factos Maçonicos (visto a isso me tem obrigado em defeza do meu proprio character,) que presenciei na Provincia onde me filiei; para que se veja quanto a Maçoneria Brasileira se parece com aquella que o nosso Author Inglez nos tem taõ fielmente retratado.

Dividiaõ-se os Maçons daquella Provincia em Irmãos Mansos, e Irmãos Regicidas: foi debaixo destas duas denominações que Exmo. Sr. Governador tinha as listas regularmente augmentadas pelos nomes dos novos iniciados, fornecidas por certos Irmãos das diferentes lojas. Do Catholicismo, e virtude desses Maçons como corpo, poderá o Leitor julgar pela admissaõ entre elles de homens taes quaes figuraõ nos factos seguintes.

Estando eu presente á iniciaçaõ de hum Padre e Vigario, perguntáraõ-lhe, segundo o costume, qual era sua Religiaõ? E qual se julga, foi a resposta do perverso? Religiaõ nenhuma!!! Seguio-se hum attonito silencio! Porque até os Irmãos não esparavaõ por huma taõ ímpia violaçaõ do seu ritual; e por hum Padre! Disse-lhe o Irmão que o conduzia, que deveria ter

respondido — a Catholica — o que então fez; porém, teimando sempre, (tanto medo tinha de passar por fanático,) que para hum homem de idéas Liberaes todas as religiões eraõ igualmente boas; e quando disse não ter alguma, queria dizer, nenhuma em particular.

Em outra occasião, sendo perguntado a hum novo iniciado, que nome symbolico queria tomar? Respondeo Satanaz!!! E Satanaz ficou; e ouço dizer que este nome lhe dizia muito melhor do que o do Santo que tomára na Pia Baptimal.

Achando-me presente n'outra occasião; o Orador que era dos Regicidas, fez huma falla mui asnatica e ímpia, na qual, entre outras muitas Blasfemias, disse que a instituição Maçonica era cousa tão perfeita, que já não era precisa aos homens mais Religião alguma!!! Foi nesta occasiao que abjurei por huma vez a Maçoneria Brasileira, perfeitamente convencido que era incompativel com a Religião que tinha novamente abraçado; conservando todavia, como já acima disse, as minhas preocupações a favor da Ingleza.

Eu por varias vezes já me tinha queixado a alguns dos Irmãos Mansos, das ímpias fallas, e conversas dos outros, as quaes elles tambem parecião reprovar: porém depois da ímpia falla acima mencionada, *feita em loja pública, e publicamente applaudida*, não se podia dizer que a opinião de hum individuo nada tinha que fazer com a da Sociedade; esta falla foi applaudida por todos, e deve-se suppôr que os sentimentos do seu Author eraõ os da Sociedade em geral; e não restava mais a dizer em sua desculpa. E dirá ainda o Vovô Apologista que a Maçoneria *nada tem contra a Religião Catholica?*

Impugnei franca, e fortemente as doutrinas da falla, em casa de hum Irmão, onde tambem estavaõ presentes outros; quando hum delles me perguntou *se eu realmente era bastante*

*fanático para crer em Jesus Christo ? E levantando-se beijou hum retrato de Rousseau que lá se achava, e disse que *aquelle homem (Rousseau) era muito superior á Jesus Christo!!!**

Em quanto ao Author da falia, elle ficou taõ encolerizado por ouvir a sua bella producção execrada por hum fanatico com eu, que jurou tratar-me como trataraõ ao pobre Esmeraldo; (o pobre Esmeraldo era Ilheo, que os Irmãos, esses homens virtuosos assassinaraõ com hum arquebuz, quando estava ceando na sua casa,) daqui resultou que alguns Irmãos Mansos me aconselharaõ que me acautellasse delle, pois que sabia-se pela experiencia de quanto elle era capaz; mas passados annos, li nas folhas da dita Provincia, que esse infeliz morreo em huma das funções Constitucionaes. “ *Mors Peccatorum pessima*“

Antes de examinar se na Maçoneria do Rio de Janeiro ha menos Deismo, ou mais Catholicismo do que naquella loja onde me filiei; explicarei o que entendo pela Religião de que fallo neste papel.

A Religião he a vontade de Deos, revelada aos homens, quer seja relativamente aos seus deveres para com Elle, quer seja a respeito dos seus deveres entre si.

Esta Revelação Divina foi feita por varias vezes, segundo as precisoes do homem; e nós como Catholicos, a recebemos augmentada, e aperfeiçoada que foi, na grande época da Missaõ de Christo.

A Religião verdadeira não póde ser se não humana; segundo o Apostolo S. Paulo na sua Epistola aos Efesos, Cap. 4, vers. 5. “ Assim como não ha senão hum Senhor, huma Fé, hum Baptismo.“ Esta Fé, todos os homens, a quem for pregada, estaraõ obrigados a abraçarem; segundo as palavras de

Christo mesmo: “Ide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a toda creatura. O que crer, e for baptizado, será salvo: o que não crer, será condemnado.” Esta Revelação Divina, nós como Catholicos cremos ser a Religião que só ensina a Igreja Catholica Romana, fóra de cujo gremio, cremos não haver salvação; segundo as Palavras dos Actos do Apostolos, Cap. 2, vers. 47. “E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se haviaõ de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação “ não admiramos que haja outras Religiões falsas; porque S. Paulo diz na sua 1ª. Epistola aos Corinthios, Cap. II, vers. 19.”Pois he necessario até que haja Heresias para que tambem os que são provados fiquem manifestos entre vós “ e não cremos nessas Religiões, por que diz o mesmo Apostolo na sua Epístola aos Galatas, Cap. 1º, vers 8. “ Mas ainda quando nós mesmos, ou hum anjo do Ceo vos anuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado, seja anathema. “

Agora direi. só huma palavra sobre a authoridade da Igreja que N. S. lhe conferio em matérias Religiosas, quando disse a Pedro : “E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos. “ A qual Authoridade nós estamos obrigados a respeitar, segundo S. Mattheus,, Cap. 18, vers. 17. “ Se não ouvir a Igreja, tem-o por hum Gentio, ou Publicano.” A mesma obrigação temos de obedecer aos seus Ministros em cousas pertencentes á Religião ; segundo S. Lucas, Cap. 10, vers. 16. “O que vos ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza aquele que me enviou. “ E que esta Authoridade devia ficar com a Igreja, e osseus Ministros até ao fim do Mundo, sabemos do ultimo verso do ultimo Capitulo de S. Mattheus, onde Nosso

Senhor Jesus Christo, diz: “ e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias até á consummação dos Seculos. “

Ora, o Deismo de que são acusados os Maçons, he o contrario de tudo isso ; he a negação de toda a Revelação, ou Religião em particular, ou o que he a mesma cousa em facto; he a crença de que todas as Religiões são igualmente boas para a felicidade da vida - futura : o Deismo está muito em moda neste seculo; porém como o nome era muito feio, mandou o Diabo á pouco, que fosse dahi para diante chamado Tolerancia.

Eu não tenho tempo para ir comparando todas as citações que traz o Vovô Apologista sobre os Concilios, e Papas, para ver onde elle as troncou, ou falsificou; e de mais essa parte da tarefa está em muito boas mãos; só quero que o Leitor repare bem em bum facto historico dos tempos modernos, o qual he: *que em qualquer Paiz Catholico Romano, onde o Papa tenha perdido cinco; o seu Monarca perdeo immediatamente dez.*

Vamos ver se não podemos achar o Deismo nos Dogmas do Oriente Brasileiro; elles podem-se, dividir em duas qualidades, ou classes: Dogmas pertencentes á Religião: e Dogmas que se referem á Politica: da primeira classe são os seguintes:

1º Honrar a Deos como Author de tudo que he bom.

2º Honrar a virtude como destinada a conservar todo o bem que Deos creou.

3º Cultivar a razão como meio seguro de agradar á Divindade, e de ser útil ao seus semelhantes.

4º Cultivar as Sciencias para que se torne proveitosa a razão, para contrariar os vicios, e os absurdos.

12º Onde apparecer a mentira, a astucia, a violencia e a impostura deixa de existir a Maçoneria

Destes cinco Dogmas tira-se a favor da Maçoneria o Syllogismo seguinte:

Todo homem virtuoso he agradavel a Deos : Mas todo bom Maçon he homem virtuoso; Ergo, todo o bom Maçon he agradavel a Deos.

Naõ esqueça o Leitor este Syllogismo, e vamos aos mais Dogmas pertencentes á Religiaõ.

7º Naõ se exigem outras condições, para se admitirem Adeptos, que a probidade e o saber

8º Todos os homens honrados, e instruidos, são recebidos, sejaõ quaes forem a sua crença, Paiz, e Leis, com tanto que respeitem a Religiaõ dominante Catholica Romana.

9º As opiniões, e as consciencias se deixaõ em Paz’.

11º Naõ admite cousa alguma occulta, duvidosa, mysteriosa ou sobrenatural

Eu já provei que hum bom Maçon, na opinião delles, era agradavel a Deos: o Syllogismo que se tira destes quatro Dogmas, como consequencia legitima dos cinco já citados he:

Hum bom Maçon he agradavel a Deos: Mas, qualquer Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ póde ser bom Maçon. Ergo, hum Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ póde ser agradavel a Deos!! I

Entaõ, Sr. Vovô-; será falso o Syllogismo? Naõ; mas a doutrina he ímpia; ella esta em directa contradicção com a Escriptura Sagrada ; porque S. Paulo diz na sua Epistola aos Hebreos; Cap. 11, vers. 6: Sem Fé he impossivel agradar a

Deos. “Qual he esta Fé taõ necessaria, eu j mostrei ao Leitor Catholico; como tambem que ella não póde ser senão huma só.

Eis-aqui o Deismo da Maçoneria do Oriente Brasileiro, claramente deduzido dos seus próprios Dogmas: tanto os Maçons não julgaõ ser necessário para ser bom Maçon, que hum homem seja Catholico Romano; que o seu Dogma 9º diz em geral, que ninguem será incommodado pelos Dogmas da sua Religiaõ por ímpios que forem: próva esta evidente, de que os Maçons do Oriente Brasileiro não creem na Religiaõ Catholica, como meio unico da salvação eterna; ou senão, que amor fraternal he o seu? Que rejeitaõ huma das obras espirituaes de Misericordia, qual a de instruir os ignorantes, e isso em huma materia de que depende a felicidade eterna de hum Irmão.

O que diz o Dogma 8º sobre o respeitar a Religiaõ Catholica, he para engana aos Póvos: se o Apologista tivesse publicado os seus Dogmas em Constantinopla, elle teria dito Mahometana em vez de Catholica: aquelle Dogma devia acabar na palavra dominante bem que os Maçons quereriaõ que não houvesse Religiaõ alguma que os dominasse; porém, não ha remedio pelo momento, senão respeitar, ao menos na apparencia, a Religiaõ Catholica Romana no Brasil.

Outra grande próva de Deismo na Maçoneria Brasileira he, que entre os Irmãos he impossível achar hum só, que guarde os preceitos da Santa Igreja; e em quanto aos preceitos moraes do Decalogo, se na observancia delles, não são peores do que os outros homens melhores tambem não são : até o Vovô Apologista da Religiaõ no Espiritual, etc. só satisfaz o preceito quaresmal (segundo o que se diz) com o medo de não sahir nomeado Eleitor!

Ora; que elle tivesse peccados a confessar era natural, porque he homem; mas que se erija em Apologista da Religião contra os Padres Fanaticos, em quanto despreza a sua disciplina em hum dos pontos principaes, he fazer-se no extremo ridículo senão mais alguma cousa.

Vejamos agora os Dogmas pertencentes a Politica:

5º Estabelecer o amor do proximo para o salvar das perseguições, e dos estragos do fanatismo, e da superstição.

6º Ter horror ao fanatismo, e superstição, por serem a origem de todos os males, que pezaô a humanidade.

Esta linguagem conforma-se perfeitamente com a dos Illuminados que eu já citei na Encyclopedia Britanica: só o Apologista não ajuntou Catholica á palavra superstição, como fez o Author Inglez; mas para isso elle terá seus motivos particulares que qualquer entende bem.

10º Não se admittem nas Assembléas controversia Religiosa, nem dicussão Politica, nestes casos cessa a Maçoneria. Este Dogma vai bellamente desmentido pelo do numero.

13º Defender com todas as forças da razão, e da persuasão a Independencia do Brasil, a sua Consituição e as Attribuições e Poder do Imperador!

Se este Dogma não manda que se trate da Politica, então eu na entendo nada do Portuguez; e demais próvas em abundancia tem o Público da parte Politica da Maçoneria Brasileira : o que foi senão tratar da Politica, o reprehender o Franklin em loja pública, por ter escripto no seu Regulador doutrinas contrarias ás idéas Politicas adoptadas pela Sociedade II! O que foi senão a sua eterna ingerencia na Politica que levou os Maçons a fazer presente de huma rica espada ao

Commandante, o Sr. Labatut., antes de sua partida para a Bahia; exhortando-o ao mesmo tempo de fazer bom uso della contra as tropas Lusitanas.

Que importa aos Governos que os Irmãos conspirem com aventaes como Maçons, ou sem elles, como malvados de menor calibre, com tanto que conspirem ? O grande mal para qualquer Governo, he ter semelhante corpo organizado entre seu Povo.

Os Maçons deste Paiz tem declarado que he a eles que o Imperador deve a sua Coroa, e o Brasil, a sua Independencia, é depois de semelhante declaração eles tem a impudencia de asseverar, que nas suas lojas não se trata da Poiltica! Elles não vêem, toleirões, que por esta basofia, estão dando golpe mortal aos Irmãos do Continente Europeo? A Sociedade Maçonica do Brasil, diz o Vovô Apologista, na sua boa moral está intacta; e já mais tem promovido conspiração alguma: que próvas disso poderão dar os Maçons Europeos, aos seus respectivos Governos, quando lhes for lançado em rosto a jactancia dos membros della, de terem arruinado Portugal, tirando-lhe as unicas Colonias que sustentavaõ o brilho da sua Coroa?

Como já disse, semelhante corpo he hum grande mal em qualquer Estado: se os Maçons tem podido fazer taõ grandes cousas, quem poderá assegurar que não tornaraõ a desfazer o que tem feito? Quaes saõ as promessas, ou juramentos que os possaõ ligar contra os seus interesses pessoaes, e os interesses da Ordem? Eu sei que elles na tem tido maior parte nas mudanças Politicas do Brasil, do que aquella que tem o sineiro na Missa do Padre, porque repicou para chamar o Povo: mas na importa; a sua influencia he justamente bastante grande para ser nociva, e por ridicula, que seja

agora, poderá vir a ser maior do que a do Governo, particularmente pelo modo de que usas della.

O Apologista da Reiigião, que não quer de nenhum modo que a sua ordem perca a triste honra (isto he, para ella, que não deve metter-se na Politica) de ter separado o Brasil de Portugal; diz em resposta ao Author do papel (Vovô Vovó Maçon) que lhe nega “ aqui temos Milagre!!.. Foraõ tocados a hum mesmo tempo, e em hum determinado instante todos os Brasileiros: para condescenderem para se unirem; e para completarem a Revolução !! Isso he o mesmo que dizer a causa vem do effeito, etc. etc.. Eis-ahi o grande mal da Maçoneria para o Governo do vasto Imperio do Brasil: o Apologista quer dizer, que foraõ os Maçons que preparavaõ o espirito publico, nas diferentes Provincias, para as mudanças Politicas do Paiz: mandando ordens ás lojas que nellas haviaõ, para os irmãos pregarem, e espalharem as doutrinas conducentes á que elle mesmo chama Revolução !!! O mesmo fizeraõ quando se quizeriaõ vingar de José Bonifacio; que os conhecia, e os queria anniquillar: de hum dia para outro ouviaõ-se gritos simultaneos de todas as Provincias que tinhaõ lojas, contra es Despotismos de José Bonifacio: tudo isso foi obra dos Irmãos. Eu não pertendo justificar a conducta ulterior de José Bonifacio;. mas firmemente creio, que elle começou a sua carreira Ministerial com as melhores intenções: quando elle depois quiz fazer causa á parte do Imperador, era o dever de todo o leal vassalo lembrar-se do juramento que á sua Magestade tinha prestado. Este meio infallivel que tem os Irmãos de causar huma commoção entre o Povo das Provincias com os seus boatos falsos, como, e quando o quizerem fazer, porque o Povo, sempre Povo será; deixa sómente ao Governo a escolha, ou de lhes curvar o joelho, ou de os exterminar.

He preciso com tudo fazer huma distincção entre os Maçons aqui no Brasil; ha muitos dos modernos que o são por conveniencia temporal, e quasi se podia dizer, entraraõ na Ordem por necessidade mais do que por vontade sua. O Patrocinio Ecclesiastico, Militar e Civil estava principalmente nas mãos dos Maçons; só a força do dinheiro podia valer ao Profano contra hum Irmão: a Bahia teve dous Arcebispos successivos da Ordem, dos quaes o ultimo não teve ainda successor que chegasse a tomar posse de sorte que o empregado público, nas Provincias Maritimas, que não se quizesse unir a elles, expunha-se a toda a qualidade de vexação.

Quando nos Tribunaes havia alguma sentença a dar sobre qualquer negocio pendente entre hum Irmão e hum Profano; entaõ punha em prática o Dogma 5º sobre o amor do Proximo; e por Proximo só se entende, Maçonicamente fallando, hum Irmão; sendo todas as mais pessoas tidas entre elles, por Profanos; e duro seria o caso, se o Irmão não alcançasse a sentença a seu favor.

Nem he a sua Misericordia para os perseguidos menos sabida; hum ladraõ inglez, contrabandista, e roubador de Pao Brasil, esteve muitos mezes prezo na Bahia, no anno de 1802. E no livro que publicou depois da sua fugida para Inglaterra, elle diz; que foraõ os Maçons da Bahia que lhe deraõ escapula, e lhe forneceraõ dinheiros; formando por isso, diz elle mui rhethoricarnente, hum forte contraste com os seus degenerados, e ignorantes compatriotas!

Estas, e semelhantes parcialidades a favor do Proximo fazia gritar ao Povo contra o que eles pensavaõ ser injustiças do Governo; os Militares pobres, e outros empregados Públicos que também não eraõ Proximos clamavaõ contra as contínuas

perterições; inculcando dellas ao Bom Rei o Senhor D. João VI. que sempre cuidava fazer justiça a todos: porém já não estava nas suas mãos ser o Pai imparcial do seu Povo; estava cercado de Maçons, ainda que o não soubesse, e em muitas e muitas ocasiões só podia ver as cousas pelos olhos delles: de sorte que, naquelle tempo, o amor do Proximo dos Maçons podia-se muito bem chamar huma conspiração contra os interesses do resto do Povo.

Em quanto aos membros dos Governos, que o Apologista da Religião diz terem entrado, e dirigido a Maçoneria do Grande Oriente Brasileiro; quem não vê que esses Senhores nada fizeram nisso, mais do que fazem todos os dias, os bons soldados da Policia, quando se fingem ladrões para melhor apanharem aquelles que o são: taes Senhores não se podem chamar Maçons, mas sim Maganões; como agora por seus peccados, bem sabem os Irmãos. Aquelle Oriente era Typo do Valle de Jehosaphat, os Irmãos tinhaõ gabado a respeitabilidade do seu número e forças, tanto moraes como physicas; em consequencia disso foraõ ajuntados para serem julgados; e qual foi o resultado? Parece que o Governo mandou escrever na parede da loja as tres famosas e terriveis palavras “ MANES: THECEL: PHARES: “ que em bom Portuguez querem dizer “ Sois *****.: NÃO METTEIS MEDO : NEM MERECEIS CONSIDERAÇÃO: e achou a Maçoneria Brasileira ser cousa taõ boa, que segundo o mesmo Apoloista não a quiz tolerar!!! Muito menos protegella. Mas, o que he ainda mais curioso he, que o Apologista cita este facto em abono da sua Maçoneria !!!

O Apologísta confessa que tres Papas tem excommungado os Maçons: he crível que todos estes lançassem as suas excommunhões sem conhecimento da causa, como o Apologista nos quer persuadir? Elles sabiaõ muito bem que

todas as Sociedades Maçonicas, sem excepção alguma, eraõ outras tantas escólas de Deismo: a distincção que elle quer fazer do poder do Papa no espirital, do seu poder no temporal, não tem nada que fazer com a excommnunhaõ dos Pedreiros Livres: e demais, em quanto a alma, e o corpo estiverem unidos, he impossivel que o temporal não fique mais ou menos lezado pelos Castigos Ecclesiasticos. O Apologista, até aqui, só tem divertido a gentalha, com seus sarcasmos contra os Pontifices e Clero; elle, em vez de citar Gerson, Author Francez, que escreveo em defeza das Liberdades da Igreja Gallicana, com a qual nós nada temos em commum, salva a fé; e cujas famosas Liberdades tern trazido mil e mil males sobre a Religiaõ, sem terem produzido hum só bem; elle, digo devia limitar-se a estes simples factos: tres Papas tem excommnungado os Maçons, por outro none Pedreiros Livres; tem, ou naço os Papas o poder para fazer isso?

Esta he a simples questão á qual toca ao Sr. Apologista, que he homem taõ Catholico, e taõ lido nos Infolios de Gerson, responder, antes de podermos, como Catholicos Romanos, e filhos obedientes da Santa Madre Igreja, admittir a Sociedade Maçonica como innocente, ou licita, sejaõ quaes forem as virtudes dos seus membros. Porém elle tem sómente feito o que fazem sempre os Prelados ambiciosos, e os Clerigos criminosos que achaõ obstaculos aos seus planos, ou que temem os bem merecidos castigos de que elles entaõ affectaõ chamar Curia Romana: logo fingem o maior zelo Pelas Regalias da Coroa, e não querem ver nas censuras em que incorrêraõ, senaõ outros tantos ataques feitos pelo Papa ao Monarca !!! Mas, não se assustem os Maçons do Imperio; o seu caso he daquelles que não exigem o Placito Régio para dar valor ao Poder das Chaves.

Eu hia-ine esquecendo de dizer ao Senhor Apologista, que se elle pensa atterrar-me com os seus improperios, engana-se com o seu homem: estou já preparado para os ouvir, não só da bocca delle, mas sim tambem das dos seus Irmãos Deistas : eu não escrevo este papel tanto para os Maçons, como para o bom Povo Brasileiro do qual prézo a honra que tenho de formar parte: se qualquer Irmão se sentir picado, por esta minha Pública renúncia da Maçoneria, despiquem-se com o Vovô Apologista, que a isso me obrigou, compromettendo-me com o

Publico; que direito tem elle, ou qualquer outro Maçon de me insultar publicamente, como elle fez que eu não o tenha, igualmente, em me desforçar? Eu tenho evitado quanto pude toda a personalidade, não desejando comprometter a ninguem: taõ pouco tenho descoberto os segredos da ordem: ele me accusou de ser Maçon; e eu confesso que o fui, e isso sem crime em mim, e dou as minhas razões de ter largado a Sociedade: ha doze annos que abjurei a Maçoneria Brasileira, por achar nella hum systema de Deismo: abjuro igualmente a Maçoneria Inglesa, por ser publicamente declarada hostil aos princípios da Igreja Romana, he huma consequencia natural de eu ter abraçado a Religião Catholica; e quando a Maçoneria fosse a innocencia, e a pureza mesma, eu a abjuraria, visto ser ella prohibida pelo Summo Pontífice, a quem, não só o dever, mas sim tambem a decencia requer que eu, como Sacerdote, seja obediente em materias de se melhante natureza: O nome de Apostata da Maçoneria, eu reputo ser titulo honroso, e dar graças a Deos que tenha bastante força de animo para taõ publicamente fazer a minha abjuração; servindo as sim de Exemplo para outros da Sociedade, e de Faról, para os de fóra, para que evitem o mesmo cachópo: e agora que tenho cumprido com o meu

dever, como homem de bem, tirando em quanto pude todo o escandalo que dei em pertencer a semelhante Sociedade, pouco me importa que o virtuoso Vovô Apologista me pinte negro como a sua própria carbonisada alma ; a minha resposta será sempre : sim, Sr.; tenho sido, e sou peccador; he por isso mesmo que quero agora defender a Religião contra a Maçoneria, para que Deos tenha piedade de mim.

Ha muitos Maçons da Provincia onde eu me filiei que tem largado a Sociedade: Lambem sei que ha muitos Irmãos desta Capital, que só ficam sendo membros della por huma falsa vergonha de não serem chamados Apostatas; em quanto aos Irmãos Regicidas ; e desamparados de Deos e da Re!igião, até estes mesmos, vendo a corrente de interesse pessoal correr para fóra da loja, tambem a seguirião. Li nas Gazetas Inglezas, que o Imperador Alexandre da Russia extinguiu a Sociedade nos seus Estados, com a maior facilidade, do modo seguinte: deu a todos os Empregados Públicos, Civis, Militares, ou Ecclesiasticos que eraõ Maçons, a escolha, ou de renunciar a Maçoneria, ou os seus empregos: e mandou que ninguem para o futuro fosse admitido a emprego algum, sem prestar hum juramento de nunca entrar na Maçoneria nem em outra qualquer Sociedade secreta: e se o candidato para o emprego era já Maçon, era obrigado a abjurar a Seita: por esse ataque feito aos interesses Pessoaes dos Irmãos, e pelas Leis penaes que fez contra os membros da Ordem em geral, os trouxe logo todos á razão.



P. S. Lendo as Gazetas Inglezas chegadas pelo ultimo Paquete neste mez de Março de 1826, encontrei com o seguinte facto que serve admiravelmente para mostrar os effeitos da Maçoneria sobre a alma.

“A primeira sentença contra os Carbonarios de Roma, em consequencia da Devassa aberta com tra elles, foi dada aos 21 de Novembro de 1825; foi publicada no dia seguinte; e posta em execução 24 horas depois de sua publicação. Seis dos accusados fora sentenciados.

O Procésso dividio-se em duas partes; a primeira abrango os Sectarios que tinhaõ participado nos assassinatos; a segunda comprehendendo os Sectarios estrangeiros, entre os quaes ha de figurar D.Luiz Spada. Em virtude da primeira sentença, Targhini e Montanari, os assassinos de -Pontini, sofrêrão a pena ultima, no dia 23 á huma hora da tarde. Estes infelizes estavaõ avisados da sua morte 24 horas antes d’ella ter lugar; as consolações e os soccorros da Religião lhes foram oferecidos, os quaes elles constantemente recusaraõ.

Todas as Communidades Religiosas fizeraõ Preces públicas para alcançar do Ceo a conversão deles. O Santo Padre, apezar de estar muito fraco ainda depois da sua ultima doença, passou huma parte da noite em Oração pelo mesmo fim piedoso, porém em vão. Targhini principiou no cadafalso a fallar ao Povo assim: “ Eu morro Pedreiro Livre, e bom Carbonario. “ Quando o rufo das caixas o impedio de continuar. Chegadaqjue foi a vez do seu companheiro Montanari, este principiou com a mesma declaração, e achou o mesmo impedimento de acaballa.”

FIM